



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Cuidados na prevenção da COVID-19, condições de saúde e acesso de pessoas idosas vinculadas à atenção domiciliar em Porto Alegre-RS
<b>Autor</b>	ISABELLA MOESCH
<b>Orientador</b>	IDIANE ROSSET

**Justificativa:** Em geral, a maior demanda de atendimentos de Atenção Domiciliar da Atenção Primária (AD1) refere-se a população idosa. Este estudo mostra-se relevante na medida em que poderá contribuir para a organização dos serviços de saúde e possibilitar intervenções específicas para a população idosa, além de fomentar o conhecimento científico no âmbito da Enfermagem. **Objetivo:** Descrever o perfil demográfico, os cuidados de prevenção da COVID-19, as condições de saúde e acesso aos serviços de pessoas idosas vinculadas à AD1 do Distrito Sanitário Centro no município de Porto Alegre durante a pandemia. **Metodologia:** Estudo transversal quantitativo, com 32 participantes. A coleta foi realizada entre 2021 e 2022 através de contato telefônico, utilizando um questionário estruturado com consentimento tácito e aprovado pelo CEP da SMS e HCPA (2.900.696). **Resultados:** A maioria era do sexo feminino (78,1%), com média de idade de 85,9 anos ( $\pm 8,2$ ), viúvo (65,6%) e morava com uma pessoa (53,1%) ou sozinho (25%). Quanto à autoavaliação da saúde, 40,5% considerou muito boa ou boa (média 85,7 anos  $\pm 9,7$ ) e 43,8% regular (média 87,6 anos  $\pm 7$ ). Quanto à satisfação com a vida, 40,7% considerou muito boa ou boa (média 85,2 anos  $\pm 9,5$ ) e 46,9% regular (média 87,4 anos  $\pm 7,1$ ), entretanto, 81,3% sentia-se triste ou deprimido com frequência (média 86 anos  $\pm 7,4$ ). Em relação aos cuidados de prevenção, 93,8% usou máscara de proteção e fez isolamento social sempre ou quase sempre e 87,5% não foi infectado pela COVID-19 e 93,8% vacinou-se contra influenza e COVID-19 em 2021. A forma mais utilizada para acessar os serviços de saúde foi deslocar-se até o serviço (53,1%), e 56,3% não recebeu atendimento domiciliar durante a pandemia até o momento da entrevista.